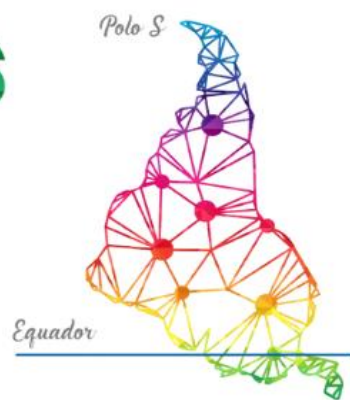




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: ANALISANDO O PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

ECOSISTEMA DE INNOVACIÓN SOCIAL: ANALIZANDO EL PERFIL DE LAS ORGANIZACIONES DE LA SOCIEDAD CIVIL EM LA FRONTERA BRASIL-BOLIVIA

Thiago Camilo Arruda Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
thiagocamilo65@gmail.com

Anderson Luís do Espírito Santo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
anderson.santo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inovação social é um termo que vêm ganhando importância significativa nos últimos anos, tanto no plano científico quanto político, pois vem sendo apontada como resultado de uma ação coletiva socialmente construída através de um processo horizontal, democrático, inclusivo, participativo e colaborativo que procura desenvolver práticas que satisfaçam necessidades socioambientais que não estejam sendo plenamente atendidas.

No entanto, apesar da recente importância, a inovação social não é um termo novo (Santo, 2021), levando em conta que os diferentes grupos sociais possuem trajetórias específicas que emerge com a atuação dos próprios atores (os indivíduos no seu meio social) no território, com o desenvolvimento de soluções e respostas inovadoras que levem a uma mudança social (Moraes; Andion, 2017). Seu principal objetivo é, portanto, conquistar essa mudança social (Cajaiba-Santana, 2014). Ou, como apontada por Taylor (1970, p. 70), a inovação social refere-se a “novas formas de fazer as coisas, com objetivo explícito de responder às necessidades sociais”.

Diante das questões sociais que a inovação social surge como resposta, um campo mais recente passou a estudar os chamados “Ecossistemas de Inovação Social” (EIS), que, segundo Andion *et al.* (2021), são um conjunto de experiências, interconexões e dinâmicas entre variados atores sociais que se articulam diante de determinados problemas públicos presentes nas cidades. Assim, diversos estudos têm surgido visando compreender a importância e os desdobramentos dos EIS no mundo.

Entretanto, é de considerável importância evidenciar que houve certa dificuldade de fazer uma análise mais profunda nos estudos que tratam dos EIS no Brasil. A experiência mais exitosa gira em torno do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF)¹,

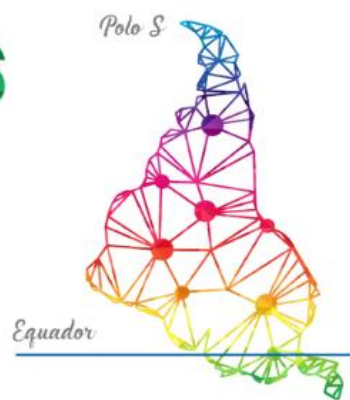
¹ Cf. <https://www.observafloripa.com.br/>



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



plataforma digital que estuda o EIS naquela região. Inspirado nessa abordagem, surge mais recente o Observatório de Inovação Social da Fronteira (Obisfron)², plataforma digital e colaborativa que busca compreender o EIS e seus efeitos na fronteira Brasil (Corumbá e Ladário) e Bolívia (Puerto Suárez e Puerto Quijarro), visando contribuir com o fortalecimento democrático nesse território.

Mas, a partir da criação do Obisfron, como está configurado o EIS da fronteira Brasil-Bolívia? Qual o perfil das iniciativas que promovem a inovação social desse ecossistema? Diante desses questionamentos, o objetivo geral desse trabalho é identificar e analisar o Ecossistema de Inovação Social da fronteira Brasil-Bolívia, destacando o perfil das organizações que compõem o OBISFRON. Especificamente, buscamos compreender, através de revisão sistemática, como se situa a agenda de estudos em torno dos EIS para então poder apresentar a composição do EIS da fronteira Brasil-Bolívia, destacando a pluralidade de organizações (sua causa, público-alvo, natureza jurídica, localização e problema público).

METODOLOGIA

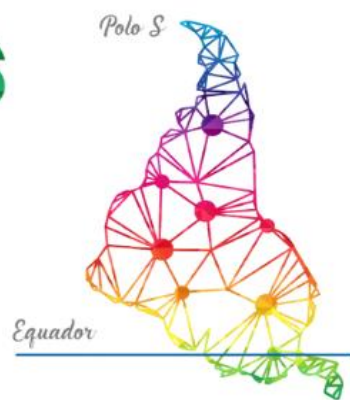
Esta pesquisa se configura como uma abordagem qualitativa, pela finalidade exploratória e descritiva. Para a coleta de dados optou-se pela triangulação da pesquisa bibliográfica, da revisão sistemática e da cartografia. A análise de todo material ocorreu sob a influência da sociologia dos problemas públicos, de base pragmatista.

Dentro desse escopo, dois caminhos foram seguidos. Primeiro, o exploratório, que segundo Gil (2002, p. 41), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito”. Nessa etapa, foram realizadas a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que permitiu conhecer a discussão da inovação social e dos EIS.

Já com base na cartografia, foi permitido registrar os desdobramentos da ação, as conexões de redes e as transformações sociais no território (Weber; Grisci; Paulon, 2012). Ela não se traduz como um enfoque normativo, definindo regras prescritivas e procedimentos a priori para atingir um determinado fim (típicas da lógica-cartesiano positivista), pelo menos, não deveria se traduzir e se reduzir a isso. Mas também, não se trata de realizar uma pesquisa sem direção. Trata-se, portanto, de um método que objetiva acompanhar os processos enquanto eles ocorrem (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009).

De forma prática, a cartografia foi realizada através da plataforma do OBISFRON e, até a finalização desse trabalho (outubro/2023), tem 155 organizações cadastradas, sendo 80 iniciativas de inovação social e 75 iniciativas de suporte. Desse universo, foram selecionadas 22 iniciativas de inovação social para análise. O critério para o recorte dessa amostra levou em conta, primeiro, as iniciativas ativas e com informações suficientes que permitissem atingir aos objetivos estabelecidos nesse estudo (sua causa, público-alvo, natureza jurídica, localização e problema público). Segundo, são iniciativas que receberam a visita dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS-

² Cf. <http://obisfron.com.br/>



CPAN) entre 2022 e 2023, reforçando ainda mais a argumentação da justificativa, a importância de estudar o EIS na graduação. Disso chegou-se às 22 iniciativas.

RESULTADOS

O aumento no número de problemas sociais que atingem a humanidade no último século vem, em certa medida, promovendo o surgimento de novas práticas e ações realizadas pela sociedade, voltado para conscientizar a população do problema que enfrentamos, bem como buscam gerar respostas e soluções que beneficiem uma vida mais digna para a comunidade (Domanski, Howaldt; Kaletka, 2020).

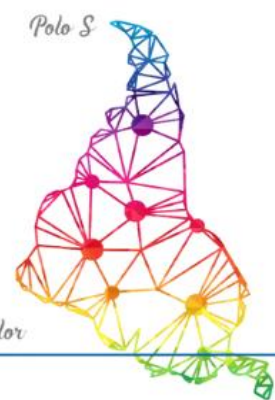
Podemos localizar essa discussão na fronteira Brasil-Bolívia, onde diferentes organizações têm gerado inúmeras ações, compreendidas aqui como inovação social (processo de mudança social), voltadas para enfrentar determinado problema público³ dessa região, a qual se une com as demais organizações existentes e formam uma rede, ecossistema, (Figura 1, abaixo) de cooperação mútua que busca a sustentabilidade e o bem viver. A partir dos dados do OBISFRON, foram selecionadas 22 organizações para análise dos dados, sendo essas organizações presentes no quadro a seguir.

Quadro 1 – Organizações analisadas nessa pesquisa

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER)	Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança (AMRPE)
Aguapé Permacultura (AGUAPÉ)	Associação dos Produtores Rurais dos Assentamentos de Corumbá (APRAC)
Apolo Empresa de Reciclagem (APOLO)	Casa do Migrante (CM)
Área de Preservação Ambiental - Baía Negra (APA BAÍA NEGRA)	Central Única das Favelas (CUFA CORUMBÁ)
Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)	Centro de Processamento de Derivados da Bocaíuva da Comunidade de Antônio Maria Coelho
Associação da Comunidade de Moradores Cíveis de Forte Coimbra (AMFBR)	Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência
Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional da Barra de São Lourenço "Renascer"	Circuito Imigrante (CI)
Associação de Mulheres de Fibra de Ladário (MULHRES DE FIBRA)	Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal (COMAP)
Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga (AMEPM)	Gerência de Articulação de Políticas Públicas para a Mulher (GPPM)
Associação de Mulheres Organizadas Reciclando a pele do Peixe - Amor Peixe (APAMORP)	Pastoral da Mobilidade Humana (PMH)
Associação de Mulheres Produtoras APA Baía Negra (AMPABN)	Superintendência de Políticas Públicas para as Mulheres (SPPM)

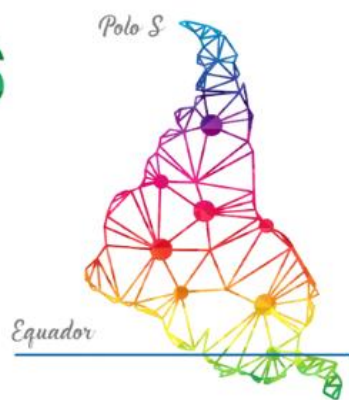
Fonte: OBISFRON, 2023

³ Confira os principais problemas públicos evidenciados pela equipe do OBISFRON em <https://obisfron.com.br/problemas-publicos/>

[illegible]

Tema	Número de propostas aprovadas
Direitos Humanos	1
Cultura e arte	1
Atendimento a Mulheres	3
Combate a fome, segurança alimentar e nutricional	1
Inclusão Produtiva Rural	1
Geração de Trabalho e Renda	7
Desenvolvimento Comunitário	1
Conservação e preservação do Pantanal e cerrado	1
Resíduos e Reciclagem	1
Direito dos Imigrantes e refugiados	3
Preservação da Água	1
Agroecologia e Produção urbana	1

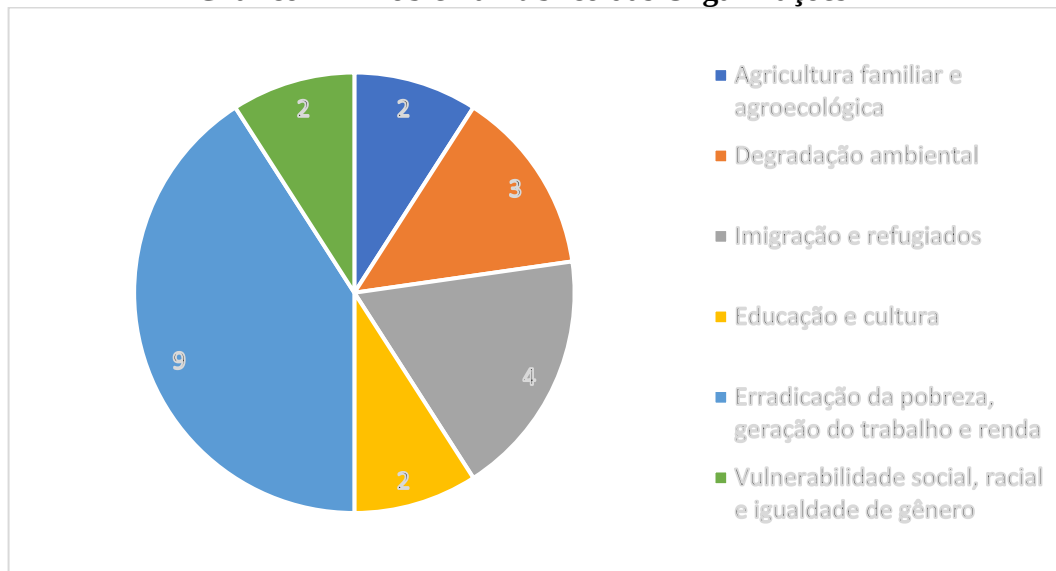
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON, 2023.



Das 22 iniciativas, a principal causa de 7 organizações é a **Geração de Trabalho e Renda**, seguido de **Atendimento a Mulheres** com 3 organizações. Outras 3 iniciativas apresentam causas voltadas para a proteção do **Direito dos Imigrantes e Refugiados**, já para o restante das organizações (9), tem suas ações pulverizadas, sem um foco em específico.

A partir do Gráfico 1, podemos observar que o principal problema público enfrentado pelas iniciativas dessa fronteira é a Erradicação **da Pobreza, Geração de Trabalho e Renda**, sendo foco de 9 organizações. Em seguida temos como principal problema público a **Imigração e Refugiados**, com 4 organizações. Por fim, a Degradação **Ambiental** apresentando 3 organizações. Fora esse foco principal, temos ainda organizações que enfrentam problemas públicos voltados para **Educação e Cultura**, **Vulnerabilidade Social, Racial e Igualdade de Gênero** e **Agricultura Familiar e Agroecológica** – foco de 2 organizações.

Gráfico 2 – Problema Público das Organizações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON, 2023.

Posteriormente, foi possível concluir o **público-alvo principal** destas organizações são **Mulheres**, com 10 iniciativas, **Comunidade**, com 5, **Imigrante e Refugiados**, com 4 iniciativas. As demais se dividem em **Agricultores Familiares** (2 organizações) e **Famílias** (1 iniciativa).

Além disso, foi possível identificar que 16, das 22 organizações, estão localizadas no município de **Corumbá**, outras 4 iniciativas se estabelecem em **Ladário**, apenas uma está localizada em **Brasília**, mas realiza suas ações nesta fronteira, fazendo assim parte do ecossistema da fronteira.

CONCLUSÃO

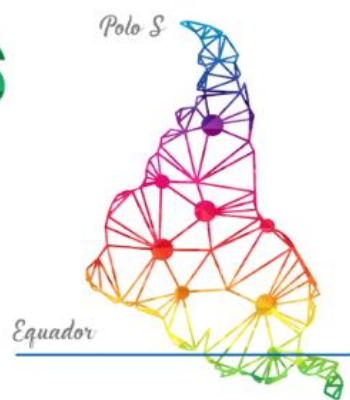
Este trabalho buscou identificar e analisar o EIS da fronteira Brasil-Bolívia, destacando o perfil das organizações que compõem o OBISFRON. Em síntese, o perfil das 22 organizações demonstra que a “natureza jurídica” principal é a do tipo associação (47% - 10 no total). Isso



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



pode favorecer a criação de parcerias com o poder público através de acordos de cooperação, por exemplo, permitindo o repasse de recursos financeiros para essas iniciativas, desde que cumprido as exigências do chamamento.

As principais “causas” de atuação nessa fronteira são geração de trabalho e renda e atendimento a mulheres, que também é o “público-alvo” principal das organizações investigadas (45% - 10 no total). 16 organizações se “localizam” em Corumbá, mas há organizações que se localizam em outras cidades do Brasil, contudo, sua ação/atividade ocorre na fronteira Brasil-Bolívia. Diante disso, foi natural compreender que o principal “problema público” enfrentado pelas organizações é a erradicação da pobreza, geração de trabalho e renda

É notável acrescentar que a pluralidade de organizações da fronteira evidencia a existência de múltiplos perfis entre as iniciativas, cada qual, segue seus próprios objetivos e buscam meios para conseguir alcançar suas metas. Em vista disso, o OBISFRON se torna a primeira plataforma da região Centro-Oeste e de faixa de fronteira que une os estudos fronteiriços à inovação social e, dessa maneira, apresenta o EIS da fronteira Brasil-Bolívia com a identificação e criação da rede que conecta as iniciativas de inovação social a seus respectivos suportes, partindo da inovação social como motor para alcançar um caminho mais justo e sustentável para se chegar em uma vida mais digna e inclusiva, através de diferentes ações realizadas nas arenas públicas da sociedade civil da fronteira.

Palavras-Chave: Inovação Social, Fronteira, Mapa da sociedade civil, OBISFRON.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Capes pela bolsa de Iniciação Científica concedida durante a realização dessa pesquisa (2023) que permitiu ao discente Thiago realizar sua pesquisa e concluir seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Anderson. No quadro mais amplo, esse projeto teve apoio financeiro da Fundect - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, TO nº 263/2022 (Chamada nº31/2021 Universal ODS).

REFERÊNCIAS

ANDION, C; DIAS, G. A; FURNALETTO, J. G. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. **Revista de Administração Pública**. v. 54, n. 1, p. 181-200, 2020.

ASSOCIAÇÃO WYLINKA; FLOURISH. Inovação e Impacto Socioambiental: o Desenvolvimento do Ecossistema de Impacto no Brasil e as novas perspectivas pelo viés da Ciência e tecnologia. 2018.

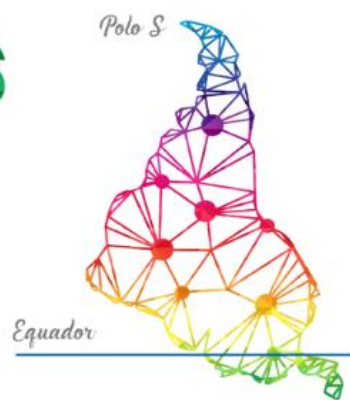
DEBASTIANI, S. C.; LINGENER, T.;ESCOBAR, A.F.; MATTE, Z. S. AC.; MEZZOMO, E. L.; Inovação social e cidade inteligente: Temáticas Emergentes a partir de uma Revisão Sistemática da literatura v.2177-2576, n.1, p.1-21. **XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD 2022 On-line – 21 – 23 de set de 2022 – 2177-2576**



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



DOMANSKI, HOWALDT; KALETKA,.; A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context – on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures, **European Planning Studies, Taylor & Francis Journals**, v. 28(3), p. 454-474, March. 2020

ESPÍRITO SANTO, A. L; ANDION, C. Imigração e cidades: uma cartografia da arena pública de apoio aos imigrantes e refugiados em Florianópolis. **Interações**, v. 21, n. 4, p.781-799, 2020.

ESPÍRITO SANTO, A. L; VOKS, D; Repensando os Estudos Fronteiriços: Participação e Inovação Social no Desenvolvimento das Zonas Fronteiriças. **Organizações & Sociedade** v. 28, n. 99, p. 862-889, 2021.

FERNÁNDEZ, J. F; Social innovation ecosystem in the field of cultural heritage: a definition. **Revista PH. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico** v.1, n.106, 82-11, 2022

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, F. S; ANDRADE, A. C; FEITOZA, T. S. P. C; Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social e Configuração dos Atores do Setor de Agricultura Urbana da Região do ABC Paulista. **XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD 2022** On-line – 21 – 23 de set de 2022, 2177-2576 versão online

KALETKA, C., MARKMANN, M., & PELKA, B. (2017). Peeling the Onion. Na Exploration of the Layers of Social Innovation Ecosystems. Modelling a context sensitive perspective on driving and hindering factors for social innovation. **European Public & Social Innovation Review**. V. 1, n. 2, p. 2529-9824, 2016

KELLER, P. P.;DIAS, A. G. Disseminando e aplicando conhecimento sobre sustentabilidade e inovação social: O Caso do Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social. **UDESC, Education Laboratory for Sustainability and Social Innovation – LedS**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 651-673, dez. 2022

MONTEIRO, A. O que é a Inovação social? Maleabilidade conceitual e Implicações práticas **Dados – Revista de Ciências Sociais**, v. 62, n. 3, p.20170009, 2019.

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DA FRONTEIRA (OBISFRON). Disponível em: <https://obisfron.com.br/> Acesso em: 10 set. 2023.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WEBER, L.; GRISCI, C. L. I.; PAULON, S. M. Cartografia: aproximação metodológica para produção do conhecimento em gestão de pessoas. **Cadernos Ebape.BR**. v. 10, n. 4, p. 841-857, 2012.